

## DADOS “IN SITU” DE PORCOS CARUNCHO NA MESORREGIÃO SUDESTE PARANAENSE

Marson Bruck Warpechowski<sup>1\*</sup>; Kaline Alessandra Lima de Sá<sup>1</sup>; Juliana Sperotto Brum<sup>1</sup>; Antônio Luciano de Souza<sup>2</sup>; Ugo Gutierrez Neto<sup>3</sup>; Tiago Francisco Alves<sup>3</sup>; Giovana Capra Dessuy<sup>1</sup>; Sergio José da Cruz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná. <sup>2</sup>Coletivo Triunfo. <sup>3</sup>Grupo de Criadores Carunchos do Sul.  
\*marson@ufpr.br

~~Há muito pouca falta de~~ informação ~~existe~~ sobre o ~~porco~~ Caruncho, raça crioula considerada em risco de extinção. ~~Atendendo demanda, e~~ Entre 2018 e 2021 foram catalogados 50 porcos Caruncho em uso ou sendo criados para reprodução, distribuídos em 9 criadores da Mesorregião Sudeste Paranaense, sendo 14 machos, de nove diferentes linhagens, e 36 fêmeas, de 20 diferentes linhagens. Destas, 4 linhagens independentes de macho e 15 de fêmeas, com origens rastreadas de 7 criatórios no PR, 3 em MG, 3 em SC e um em SP. Pelo menos 36 desses animais, 9 machos e 27 fêmeas, continuam em uso, após seleção pelo padrão racial e pela diversidade de origens, de posse de 6 criadores do Grupo Carunchos do Sul, nos municípios de São João do Triunfo, Teixeira Soares, Prudentópolis e São Mateus do Sul. Com orientação do Projeto Porco Moura da UFPR e da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, aquele grupo mantém atualmente 18 linhagens, sendo 3 só com machos, 13 só com fêmeas e 3 com ambos, sem acasalamentos consanguíneos, todos em sistema extensivo ou semi-extensivo ao ar livre, e têm gradativamente implantado escrituração zootécnica, controle sanitário, manejo reprodutivo e alimentar, seleção pelo padrão racial e controle genealógico. Com base em visitas de campo e registros dos criadores, a quase totalidade dos animais apresenta porte pequeno, com biotipo para banha, pelagem ovejuna, com base variando do branco ao marrom com manchas pretas desuniformes, todos com pelos, em maioria longos e fartos. O perfil fronto nasal varia do retilíneo ao ultraconcavilíneo, quase todos com focinho curto e poucos com focinho médio. A maioria com ~~orelhas asiáticas~~ ~~orelhas asiáticas~~ pequenas ou médias e poucos com ibéricas e intermediárias entre os tipos ibérico e céltico. Dos registros reprodutivos de 16 porcas, com 1 até 4 ordens de parto, obteve-se os seguintes valores (média; desvio padrão; N; Máximo; Mínimo): Nascidos totais (6,41; 1,98; 32; 11; 3); Nascidos vivos (6,00; 2,12; 32; 11; 2); Peso médio nascidos vivos (g) (750; 157; 11; 1006; 545); Vivos aos 21 dias (5,28; 2,14; 32; 9; 1); Peso médio aos 21 dias (kg) (2,71; 0,869; 9; 4,03; 1,78); Idade ao desmame (d) (50,0; 7,4; 29; 69; 45); Desmamados (5,19; 2,18; 32; 9; 1); Peso médio ao desmame (kg) (5,73; 2,12; 7; 9,05; 3,60); Mortalidade até 21 dias (%) (11,98; 0,22; 32; 0,86; 0,0); Mortalidade até o desmame (%) (13,54; 0,22; 0,86; 0,0). A mortalidade até o desmame foi zero em 73% dos partos avaliados, demonstrando alto potencial para habilidade materna.

**Palavras-chave:** caracterização fenotípica; suínos localmente adaptados

**Agradecimentos:** À CAPES pela bolsa de doutorado da segunda autora.